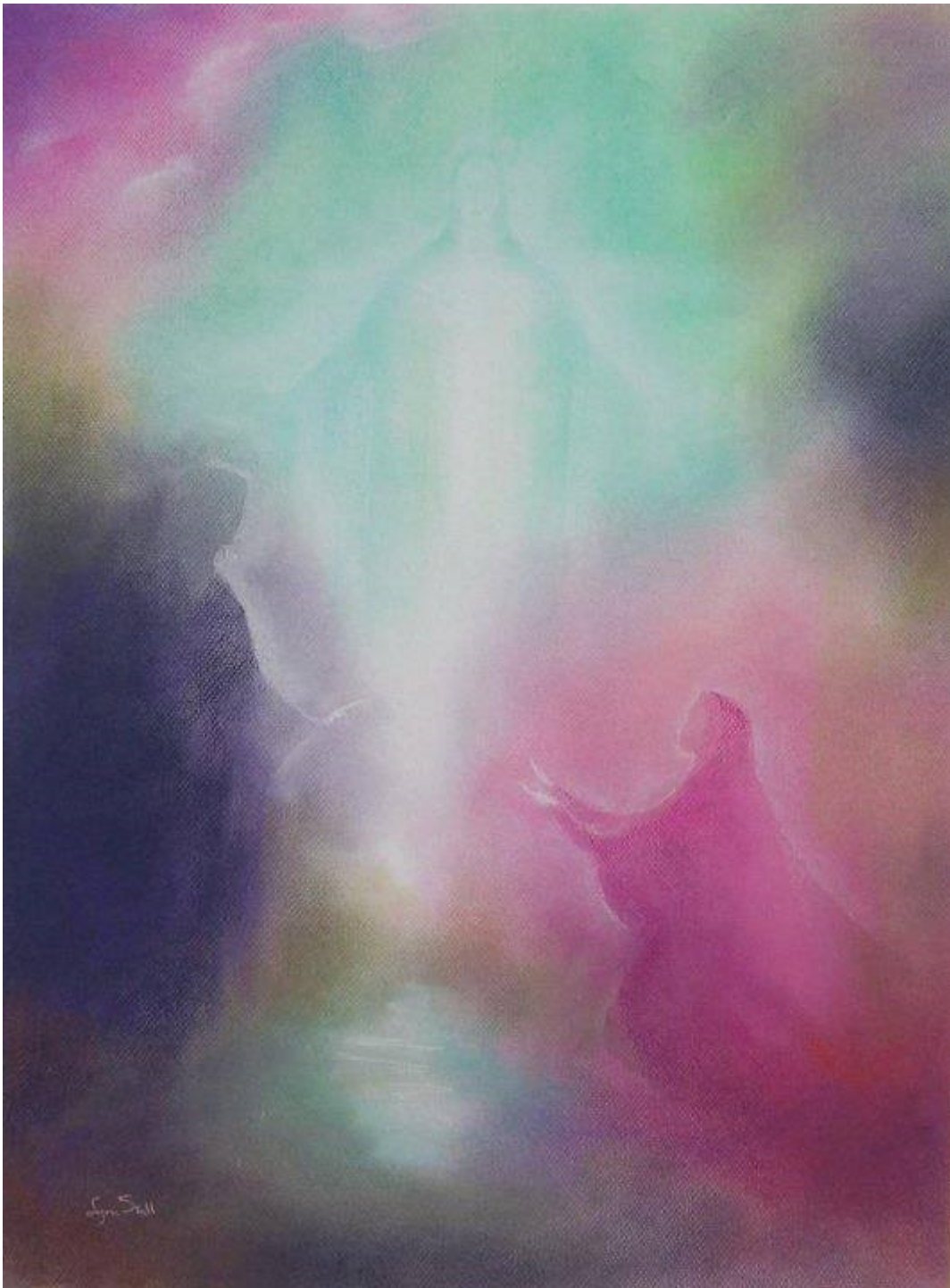


GB131127 GA 130

A CRISTRANDEADE ESOTÉRICA E A CONDUÇÃO ESPIRITUAL DA
HUMANIDADE

ADENDO (ANOTAÇÕES)

Tradução Gerard Bannwart



O SIGNIFICADO DO ANO DE 1250

Colônia, 29 de janeiro de 1911

Para que necessitamos da ciência espiritual? Como seres vivos sobre o plano físico, estamos em declínio. Nosso corpo não é mais o mesmo como em tempos antigos, nossos corpos são menos perpassados pela alma, são menos mantidos pelo espírito. Do mesmo modo como a planta está permeada de água, assim também, em tempos antigos, o corpo etéreo era ativo. Hoje este perdeu o poder sobre o corpo. *A salvação só é possível quando fortalecermos o espírito dentro de nós.* Quando o corpo astral for impregnado com o espiritual, então o gênero humano também se tornará mais sadio. É do destino que o corpo físico humano se esmigalhe, mas o corpo etéreo pode fortalecer-se e retroagir sobre ele. Agora, todavia, os seres humanos se dirigem diretamente para dentro da decadência. A ciência espiritual trabalha em prol do avivamento, em prol da cura do corpo e da alma. Em especial, age de forma sanante o que não pode ser observado apenas com os sentidos ou com o cérebro. Para o mundo parece tolice quando dizemos que devemos dirigir nossos pensamentos para as coisas que não são comprováveis externamente. No entanto, é uma infantilidade querermos provar a ciência espiritual com meios da ciência atual.

No pensamento a respeito do mundo exterior reside um elemento necessariamente desconstruidor que atua sobre o corpo físico de maneira destruidora. O sono melhora isso. Muitos fenômenos da vida cultural contemporânea atuam de maneira destrutiva, por exemplo, em especial também as imagens luminosas*, as quais prejudicam inteiramente o corpo etéreo. Ima-

*Aqui se refere ao cinema, à televisão, às histórias em quadrinhos, etc.(N.T.)

gens luminosas também excitam a sensualidade. A arte genuína pode sensibilizar o que procede dos mundos superiores, para a cura do ser humano. Na cosmovisão científico-espiritual trabalhamos em comum com potências supra-sensíveis. Nada dá um sólido ponto de apoio interno, como o conhecimento do espírito. Qualquer escravo com um sólido ponto de apoio espiritual no tempo dos faraós e do clero egípcio, se posicionava

dentro da vida com mais segurança do que alguns seres humanos dos tempos atuais. Hoje os seres humanos estão em busca de padrões segundo a autoridade. Todavia, somente mediante a atividade interna própria, no interior desperto, a alma humana consegue encontrar um sólido ponto de apoio. A disposição científico-espiritual dá aos seres humanos um amparo e os satisfaz, pois eles obtêm um sólido apoio em seu próprio interior mediante o que a ciência espiritual lhes dá, e que é tão necessário à alma quanto o pão quotidiano dá ao corpo.

Nós nos encontramos em uma Terra que vai ao encontro da dissolução. Aos poucos se chegará a que seque os lagos e rios. Através de tais deslocamentos a imagem da Terra é alterada. A geologia já indica como estamos dentro de uma época decadente. O renomado geólogo Suess afirma que no lugar de processos ascendentes, aviventadores, acontecem processos de decomposição na Terra. Isso já perpassa a última grande época de desenvolvimento da Terra. Em especial isso se expressa no período menor iniciado no ano de 1250. Alguns pesquisadores, seres humanos geniais em sua profissão, mostram alguns lampejos de perspicácia. Por exemplo, Burbach. Ele percebe uma mudança a partir da Renascença, porém nada sabe da alteração do eixo da Terra daquele tempo, porque os espíritos da personalidade se retraíram.

Várias entidades espirituais intervêm de diversas maneiras em diversas épocas. Por isso, cada época tem um caráter próprio, assim como cada idade da vida tem sua tarefa peculiar. Seria destrutivo, demolidor, se quiséssemos introduzir o que não é atual, como, por exemplo, antigas doutrinas egípcias que estavam ancoradas na contemplação atávica do povo e como uma crença em um mundo supra-sensorial se mantiveram em uma configuração inalterada. Não é o que razão vê, não é a porção externa no mundo que é objeto da fé; esta tem as suas fortes raízes em experiências anteriores da alma. Os espíritos da personalidade, os Arqueus, não são visíveis e, apesar disso, existem e intervêm. Uma intervenção particularmente forte dos Arqueus se apresentava na época egíptobabilônica. Então os espíritos da personalidade eram particularmente atraídos pela esfera terrestre. Agora é diferente. Agora eles são minimamente atraídos ou tocados com simpatia por aquilo que acontece na Terra. Eles não intervêm mais, nem mesmo no caráter dos seres humanos. Desde o ano de 1250, isso se modificou. No século 13 aconteceu uma

mudança importante, significativa das condições terrestres. Desde então os Arqueus deixaram de intervir tão fortemente. Eles se retraíram para feitos nos mundos superiores. Anteriormente a sua atuação esteve mais sobre a própria Terra. Tais acontecimentos devem ser apreciados de modo correspondente, porque desde então imperam outras leis.

De todos os espíritos pré-cristãos do universo, são adversários, neste caso, os espíritos retrógrados da personalidade. Esses adversários, os piores espíritos da personalidade, conquistam agora a área. Isso se relaciona com a posição do eixo terrestre por volta de 1250. Porquanto, ao longo dos milênios, a Terra descreve um movimento cônico, um movimento dançante. Desde o quinto, o sexto milênio antes de Cristo, o eixo da Terra deu cada vez mais voltas. Denomina-se isso, cientificamente, de precessão do ponto vernal, de equinócio. Antigamente a divisão entre primavera, verão, outono e inverno também era diferente, ela era mais uniforme.

O amor pela personalidade, tudo que se lhe relaciona, tem os seus lados bons e maus. A Renascença também trouxe isso consigo ao produzir seres humanos que viviam inteiramente na personalidade. Tudo era impetuoso por volta do século 13 e até muito tempo depois, até entrar na Renascença, tanto nas naturezas artísticas quanto em Cesar Bórgia e o papa Alexandre VI. Também com os condutores das cruzadas era assim. Naquele tempo tudo se passava no signo dos espíritos da personalidade. Então toda a história estava permeada pelos piores espíritos da personalidade. Ao mesmo tempo, o ser humano estava possuído pelos espíritos da personalidade.

As almas encarnadas no século 13, sabiam que os seres humanos não se soltariam das suas personalidades e as forças adversas aos poucos tornavam os seres humanos tão voltados ao materialismo quanto possível. Os seres humanos permeados pelos maus espíritos da personalidade não conseguiam mais olhar para o alto, no universo espiritual. Então, ali naquele tempo, a ligação com o mundo espiritual é restabelecida pela fé, e isso também foi onerado pelo lado dos doutos escolásticos da Igreja. A fé e o saber eram, pois rigorosamente separados um do outro. Ao longo dos séculos isso continuou a atuar. Um último retardatário daquele tempo ainda foi Kant; seus adeptos eram apenas repetidores. No entanto, Lutero ainda percebeu de um modo abafado essa influência dos maus espíritos da personalidade. Ele jogou o tinteiro contra o espírito materialista da época.

Essa época passou. Vivemos na época dos Arcanjos, com pensamentos que podem alcançar o alto. Vivemos no tempo dos Arcanjos com pensamentos que atingem o alto na região onde estão os Arcanjos e os adversários dos Arcanjos. Os adversários dos Arcanjos não permeiam mais como antigamente os Arqueus às personalidades. Não há mais personalidades como *Leonardo da Vinci*, que estejam ligados aos bons espíritos da personalidade, ou como o papa Alexandre VI, ligado aos maus. Hoje as pessoas são mais padronizadas. Agora se persegue ideais abstratos. Cada vez mais há idéias, opiniões, sensações pelas quais os seres humanos estão como que possuídos pelos adversários dos Arcanjos. Com isso os seres humanos divagam em prol de ideais abstratos, tornam-se fantasistas, não amam mais o seu próprio Eu eterno, mas são levados por toda sorte de prazeres e paixões. Eles se prendem apenas à personalidade terrestre, eles divagam por qualquer coisa irreal da fantasia. Só a busca pelo mudo espiritual não pode mais preencher realmente as almas com conteúdo.

Um efeito secundário dos maus espíritos da personalidade surge através do vinho. O vinho se torna o adversário no amor-próprio dos seres humanos. A abstenção do vinho resulta como consequência para aquele que quer penetrar no universo espiritual. Entretanto, o vago anti-alcoolismo e o vegetarianismo pertencem aos ideais parciais. Isso também é assim, por exemplo, para com a cultura corporal grega, para com os jogos olímpicos e assim por diante. Também o atual capricho dos banhos frios pertence a toda divagação em prol do fisicamente alcançável e do fisicamente menos alcançável. Isso aumenta desde a quimera de seres humanos embriagados até a selvagem inclinação pelo crime, porque os inimigos dos Arqueus atuam dessa maneira no mundo sensório.

Cada ser humano precisa preencher o seu lugar no mundo, precisa experimentar algo do que, da maneira caracterizada, irrompe na humanidade. Inconstância, insegurança, perda de equilíbrio, então se tornarão comuns. Seres humanos que vacilam entre a divagação e o materialismo, não encontram guarida em nenhum lugar. Esse foi, por exemplo, o caso de um admirador de Wagner – pode-se estar louco de amores por *Wagner* e não entender nada disso – o qual ia descalço para Bayreuth*, depois se tornou asceta, ele dormia sobre uma tábua coberta com cascalhos e, finalmente, como Nietzsche, tornou-se adversário de

Wagner. Inconstância da alma se expressa em neurastenia perante a qual se faz necessário um sólido apoio no interior da alma.

No entanto, necessitamos de algo diferente dos seres humanos da Idade Média, para os quase bastava a fé. Uma criança com sete anos de idade necessita de algo diferente de um ser humano com sete vezes sete anos. A ciência espiritual pode nos arrastar para fora do padrão levado por nós passivamente, sem que com isso nos tornemos inconstantes. A deslumbrante construção externa da nossa civilização há de desmoronar em marcha forçada. As artes, as ciências, tudo há de cair em pedaços. As formas não podem permanecer, elas se dissipam; o tempo e o espírito são mais fortes do que o ser humano com seus desejos e paixões. A ciência espiritual é uma necessidade e o cientista espiritual deveria enxergar dentro de si que ela é uma necessidade.

-x-

*Localidade situada na Alemanha onde anualmente é executada uma das suas óperas: Niebelungen. (N.T.)